

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8558 | Salvador, quarta-feira, 01.02.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



SISTEMA FINANCEIRO

## Só na virtualidade

**Mais respeito à diversidade. Não à intolerância**

Página 2

Um dos setores mais lucrativos da economia, o sistema financeiro torna-se cada vez mais virtual, excluindo grande parte da população, sem

acesso à *internet*, dos serviços bancários. Só nos últimos 2 anos foram fechadas 2.563 agências e promovidas mais de 20 mil demissões. Página 3

JOÃO UBALDO



Em fevereiro de 2020, Brasil tinha 17.920 agências. Já em dezembro do ano passado, o número teve redução de 15.357 unidades bancárias

**Reflorestar a Amazônia dá mais lucro do que gado** Página 4

# Menos fé, mais preconceito

A intolerância religiosa dispara com o discurso de ódio do fascinizismo

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O ESTÍMULO** ao discurso de ódio promovido pelo ultraliberalismo fascinizista agravou consideravelmente os casos de discriminação e preconceito de toda ordem no Brasil. O número de denúncias de into-

lerância religiosa no país cresceu 106% em apenas um ano.

Somente em 2021 foram registradas 583 ocorrências. No ano passado, pulou para 1,2 mil, média de três por dia. O estado de São Paulo lidera a lista, com 270 denúncias, seguido por Rio de Janeiro (219), Bahia (172) e Minas Gerais (94).

Praticantes de religiões de matriz africana, como umbanda e candomblé, realizaram a maioria das denúncias e seis em cada 10 vítimas são mulheres. O Disque 100, canal para denúncias de violações de direitos hu-

manos, registrou 58 ocorrências apenas nos primeiros 20 dias de 2023.

Infelizmente, a liberdade religiosa, assegurada pela Constituição federal, ainda está longe de ser realidade. Prova disso é que 78% das lideranças de 255 comunidades tradicionais de terreiros relataram, em julho do ano passado, que membros das comunidades já sofreram algum tipo de violência, física ou verbal, por racismo religioso.

## Virtual

Em um ano, os casos de intolerância religiosa quintuplicaram no ambiente virtual. Os ataques *online* saltaram de 614 entre janeiro e outubro de 2021 para 3,8 mil, no mesmo período de 2022. Alta de 522%, segundo levantamento da *Safernet*, ONG que mantém uma central de denúncias de violações contra direitos humanos, como racismo, misoginia e xenofobia.

## Rotativo do cartão bate novo recorde

**O AVANÇO** do ultraliberalismo piorou a vida dos brasileiros. Os impactos são sentidos em todas as esferas, inclusive no orçamento familiar. Com o custo de vida alto, as pessoas passaram a usar mais o cartão de crédito. O problema é que tudo está muito mais caro e o salário não acompanha. Resultado, a conta não fecha no fim do mês.

Os números mostram. Somente no rotativo do cartão de crédito, os brasileiros se endividaram em R\$ 341,7 bilhões no ano passado, conforme dados divulgados pelo Banco Central. Os juros elevados fizeram com que 44,7% não quitassem a dívida.

O índice recorde é decorrente das taxas absurdas cobradas pelas organizações financeiras. Os juros do rotativo chegaram a 409,3% ao ano em 2022.



Brasileiros se endividaram no rotativo do cartão



HENRIQUE ESTECES - ARQUIVO

Número de denúncias de intolerância religiosa no país cresceu 106% somente um ano. Preconceito

## Greves de trabalhadores cresceram 48%

**EM MEIO** às perdas e ataques aos direitos trabalhistas devido a agenda ultraliberal dos últimos governos do país, o número de

greves no Brasil cresceu 48% no ano passado. No total foram registradas 1.067 paralisações contra 721 em 2021.

O levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que do volume total de greves, 634 foram de funcionários públicos e de empresas estatais em 2022.

Os sindicatos também foram fragilizados. As manifestações estão abaixo do patamar de antes da reforma trabalhista, imposta por Michel Temer, em 2017. Naquele ano foram 1.574 paralisações. A arrecadação das entidades com contribuições sindicais caiu 99% de 2017 para 2022.

De acordo com o estudo, os principais motivos das greves foram reajuste salarial, piso salarial, assistência médica, salários atrasados, transporte e melhores condições de trabalho e dos serviços públicos.



## TÁ NA REDE





## Em pauta, mudança no plano de saúde do Santander

**PREOCUPADOS** com a mudança do plano de saúde dos funcionários do Santander, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe se reúnem com representantes do banco, no próximo dia 7, em São Paulo. A assistência médica vai deixar de ser Sulamérica para Unimed, a partir de hoje.

O diretor do Sindicato, Adelmo Andrade, e o vice-presidente da Feebase, Zé Antonio, participam da negociação, para discutir sobre a possível

manutenção das condições do atual plano. Na prática, reivindicam a manutenção da rede de credenciamento com hospitais, clínicas, laboratórios e o reembolso no Unimed.

Segundo reclamações dos trabalhadores ao Sindicato, algumas clínicas não atendem o novo plano de saúde. Por conta disso, a preocupação dos funcionários com a alteração da assistência médica, sobretudo com os que fazem tratamentos prolongados.

MANOEL PORTO



Sindicato luta por um plano de saúde digno no Santander

## BNB condenado na Justiça

**APÓS** práticas antissindicais do BNB, a Segunda Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho) confirmou a decisão que condena o banco em uma ação civil pública originada na Bahia, no valor de R\$ 100 mil por dano moral coletivo.

Uma das acusações trata so-

bre o caso em que o BNB nega a um funcionário dirigente sindical direitos previstos no acordo coletivo e estendidos a todos os trabalhadores em condição similar. O MPT (Ministério Público do Trabalho) da Bahia também constatou as práticas atentatórias à liberdade sindical.

## Festa no sábado comemora história do SBBA

**PELOS** 90 anos de existência do Sindicato dos Bancários da Bahia, comemorado no dia 4 de fevereiro, uma grande festa está sendo preparada para a categoria comemorar os triunfos da entidade. O Trapiche Barnabé, no Comércio, será palco das comemorações no sábado, às 15h.

Olodum, Bailinho de Quinta e Sonora Amaralina comandam a festa. Exemplo de luta em de-

fesa dos direitos não apenas da categoria, mas de toda a classe trabalhadora brasileira, o Sindicato da Bahia mostra vitalidade ao longo de nove décadas.

Desde 1933 a entidade segue engajada na manutenção e na garantia de direitos, ao acumular experiência na mobilização dos bancários, que reflete nas campanhas salariais bem sucedidas, apesar dos ataques.



JOÃO UBALDO

Em dois anos, bancos fecharam 2.563 unidades. Exclusão da clientela

## Mais de 2,5 mil agências fechadas

Em dezembro, país tinha apenas 15.257 unidades no país

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PARA** aumentar ainda mais o lucro, que ultrapassa, e muito, a casa do bilhão, os bancos demitem em massa e encerram as atividades das agências em todo o Brasil. Em dois anos (2020/2022) as organizações financeiras fecharam 2.563 unidades.

Em fevereiro de 2020 eram 17.920, em dezembro do ano passado, 15.357, menor núme-

ro anual da série histórica do BC (Banco Central), iniciada em 2007. O Bradesco é a empresa que mais encerrou agências, 1.599 no total.

Somente em 2022 foram fechadas 394 unidades em todo o país. Os principais bancos privados encerraram as atividades de 377 agências em 12 meses. Já os menores fecharam 20 unidades.

Enquanto fecham as agências e expulsam os clientes, as empresas ampliam consideravelmente o investimento em tecnologia. No ano passado foram mais de R\$ 35 bilhões, alta de 18% em relação a 2021, quando somou R\$ 30,1 bilhões.



# Reflorestamento em vez de gado

Economista dos EUA diz ser mais rentável para a Amazônia

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** uma prova do quanto a oligarquia rural no Brasil está atrasada, fora da realidade. Professor das universidades de Columbia e Princeton, nos EUA, o economista José Alexandre Scheinkman garante que o reflorestamento da Amazônia é mais produtivo e rentável do que o desmatamento da floresta para a criação de gado.

Em entrevista à Folha de São Paulo, ele classifica a pecuária como uma atividade de “muito baixa produtividade”, ao ponto de “um quinto da área desmatada ser abandonado”. Lembra também que a grande maioria dos trabalhadores do setor está na informalidade e ganha apenas 85% do salário mínimo, conforme a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE.

“Se o Brasil fosse compensado em US\$ 20,00 por tonelada de carbono, muito da atividade econômica da Amazônia deixaria de se pagar - seria melhor reflorestar do que

mantê-las. Grande parte da terra desmatada é para criação de gado, de muito baixa produtividade e que não resolve os problemas da população local”.

O economista reafirmou o impacto negativo da imagem do Brasil no exterior no governo Bolsonaro e alertou: “Mudou, mas é preciso solidificar as intenções, há no Congresso a proposta de uma nova anistia para invasores de terras e confio que o governo irá negociar para que essa proposta não prospere”.



ARQUIVO

Custo de Bolsonaro para o meio ambiente foi alto

## Combater o genocídio indígena é urgente

**NA CONTRAMÃO** das atrocidades feitas nos últimos quatro anos, o governo Lula toma atitudes em relação à crise humanitária que atinge os yanomamis. Uma é a determinação de iniciativas para o combate ao garimpo ilegal em Roraima. As ações têm tido grande repercussão positiva.

Para reforçar, autoridades da gestão Bol-

URIHI - ASSOCIAÇÃO YANOMAMI



União tem de dar diagnóstico dos Yanomamis

sonaro serão investigadas por crime de genocídio de indígenas e desobediência de decisões judiciais. A sentença do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, na segunda-feira, tem base na revelação da gravidade da situação de povos como o yanomami.

Segundo Barroso, aparentes vazamentos de operações sigilosas contra garimpeiros ilegais causaram “absoluta insegurança” dos povos originários, por “ação ou omissão, parcial ou total, por parte de autoridades federais”. Inclusive, ao menos 570 crianças yanomamis morreram de fome e desnutrição nos últimos quatro anos, segundo a APIB (Associação dos Povos Indígenas Brasileiros).

A decisão do ministro ainda ordenou a retirada de garimpeiros ilegais que operam em terras indígenas. Um plano com cronograma de ações e diagnóstico das comunidades afetadas deve ser entregue em até 30 dias.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**COMPLICAÇÕES** As eleições nas presidências do Congresso preocupam. Na Câmara, embora Arthur Lira (PP-AL) deva se reeleger com apoio da bancada governista, não inspira a menor confiança. No Senado a situação é pior, pois dois candidatos bolsonaristas, Rogério Marinho (PL-RN) e Eduardo Girão (Podemos-CE), ameaçam a reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

**INDISPENSÁVEL** Para evitar sobressaltos na governabilidade, com repercussão negativa na governança e efeitos nefastos nas políticas públicas, o governo Lula precisa atuar com habilidade e agir com toda a força possível, a fim de evitar a vitória de um bolsonarista para a presidência do Senado e garantir a reeleição de Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Derrotar a extrema direita.

**EXTEMPORÂNEO** Parece coerente a posição do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, de adiar temporariamente o envio ao Congresso da PEC para mudar o texto do artigo 142 da Constituição, a fim de afastar qualquer interpretação equivocada de que as Forças Armadas seriam o poder moderador da República. Realmente, o momento não parece o mais apropriado.

**FUGITIVO** Bolsonaro quer visto de turista para permanecer no exterior. O típico comportamento covarde, pois a menos que se torne fugitivo, mais cedo ou mais tarde terá de voltar ao Brasil para responder pelos crimes cometidos, que são muitos. A demora no retorno pode até abrandar a revolta popular contra ele, mas não anula a ação da Justiça. A conta é alta, vai ter de pagar.

**IMORRÍVEL** Dos EUA, para onde fugiu a fim de evitar a prisão no Brasil, Bolsonaro disse, em ligação de vídeo, que o projeto dele é “imorrível”. Realmente, a História não vai deixar cair no esquecimento os genocídios na Covid e dos yanomamis, o desemprego assustador, os 100 milhões de famintos, a corrupção, o golpismo, o terrorismo e a violência. Tragédia bolsonarista.